

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Alônis de Cuiabá

Class.: 6º

Data: 19/11/86

Pg.: 01 e 05

Cinta-Larga já estão tranquilos

O clima no Parque Indígena de Serra Morena, na região de Aripuanã (Norte do Estado), é de tranquilidade atualmente. Pelo menos foi o que garantiu ontem o índio Cinta-Larga "Poeira", que se encontra em Cuiabá, acompanhando o tratamento de uma filha. Ontem à tarde, ele esteve na sede da Operação Anchieta (O-

pan) e revelou, inclusive, que o contingente policial-militar que se encontrava na área já havia sido retirado com o consequente retorno dos índios para os seus limites. O coordenador-geral da Opan, Ivar Buzatto, disse, por outro lado, que manteve contatos com a coordenadora do Projeto Cinta-Larga, Inês Hargreaves. (Pág. 5)

Zoró já esperam pelo "Grupão"

O coordenador-geral da Operação Anchieta, Ivar Buzatto, revelou ontem à tarde que manteve contatos com a coordenadora do Projeto Cinta-Larga, Inês Hargreaves, que se encontrava em Ji-Paraná. E ela transmitiu a notícia de que "se encontra tudo calmo na Reserva Zoró". Porém, segundo Ivar, ela ressaltou que "pelas informações, a expectativa é muito grande com relação a decisão do Grupão".

Hoje pela manhã, de acordo com Ivar Buzatto, Inês deverá seguir para a Reserva Zoró para constatar de perto a situação em que se entra os índios. "Além do

caso dos posseiros, ela vai para a comunidade para ver também como se encontra a saúde dos índios", acrescentou.

Ivar Buzatto afirmou que nas considerações da coordenadora do Projeto Cinta-Larga, explicou que a aparente tranquilidade até agora naquela reserva se dá principalmente pela conscientização dos índios da dificuldades nas negociações e também por causa do momento eleitoral. "Nessa época de eleição eles devem estar sabendo que tudo praticamente fica parado", disse, assinalando que "de qualquer forma, vamos aguardar o próximo contato para saber de fato como estão as coisas".

Poeira diz que a Serra está calma

O clima no Parque Indígena da Serra Morena, na região de Aripuanã, no Norte do Estado, é de tranquilidade atualmente. Foi o que assegurou ontem o índio Cinta-Larga "Poeira", que se encontra em Cuiabá acompanhando o tratamento de saúde de sua filha. Ele esteve à tarde na Opan - Operação Anchieta e disse que inclusive o contingente da Polícia Militar que se encontrava na área, já havia sido retirado com o consequente retorno dos índios para seus limites.

A volta dos índios Cinta-Larga para a aldeia aconteceu depois que os representantes da Funai estiveram na região para apurar as denúncias feitas por Filadélfio Reis, proprietário da Imobiliária Rio Fuquim, dando conta de que aquela comunidade havia atacado e matado um branco da Fazenda de Alceu Veronezzi, como represália ao embargo da venda da madeira que retiraram para a formação de lavoura.

O único fato anotado pelos indigenistas, depois de se reuni-

rem com os líderes Cinta-Larga em Riozinho, foi a veracidade de que os índios haviam expulsados os ocupantes da Fazenda Veronezzi motivados pela revolta com o embargo da venda da madeira. Porém, não houve qualquer incidente que se levasse as vias de fato. E depois de entendimentos mantidos com os soldados da PM, que se encontravam na fazenda dando proteção, o contingente foi retirado.

Para Ivar Buzatto, coordenador da Opan, que manteve as conversações com o índio "Poeira", os problemas em Serra Morena só deverão ter fim após a redefinição dos limites da área dos Cinta-Larga, que se encontra nas mãos da Funai. "O que aconteceu em Serra Morena foi um problema ocasionado por falta de definição das áreas. A madeira que os índios estavam retirando para formação da lavoura foi embargada possivelmente porque os Veronezzi achavam que estavam fora dos limites", deduziu ele.